

TRIAGEM - SERVIÇO CENTRAL DE ACOLHIMENTO, TRIAGEM, ENCAMINHAMENTO E AGENDAMENTO DE PACIENTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL

LUIZ PAULO NIKRASZEWICZ DE SOUZA¹; NATALIA GOMES DE FREITAS² ;
EDUARDA RODRIGUES DUTRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – 98luizpaulo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – natiifreitas@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardadutraodonto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Realizar extensão é uma oportunidade de extrema valia para os acadêmicos pois proporciona uma aproximação do aluno com a prática em diversas ocasiões que irão se repetir ao longo da graduação, e o capacitando com uma experiência prévia que o fará agir de modo mais natural e eficaz frente à elas, uma vez que já teria à presenciado no decorrer do projeto, e assim, demonstrando um maior conhecimento e aptidão clínica nas cadeiras que venham a suceder sua graduação, facilitando seu desenvolvimento e aprimoramento profissional. Com esse intuito surgiu o Projeto de extensão TRIAGEM - serviço central de acolhimento, triagem, encaminhamento e Agendamento de pacientes da faculdade de odontologia da UFPEL, sob orientação e supervisão de cirurgião-dentista, graduandos e pós graduandos do curso de Odontologia realizam a seleção e triagem de pacientes, para posterior encaminhamento, agendamento e atendimento clínico nas disciplinas e projetos da instituição. Também está previsto no projeto de extensão o controle de altas, reencaminhamentos e situação em lista de espera, para regulação do fluxo de pacientes e prestação de contas para entidades contratantes. As metas do projeto são: Viabilizar maior dinâmica dos encaminhamentos para que o atendimento dos pacientes se torne mais ágil e resolutivo; aprimorar o encaminhamento de pacientes com detalhamentos das demandas clínicas de cada indivíduo para o melhor aproveitamento da aplicação teórico-prática dos conhecimentos adquiridos pelo aluno de graduação nas disciplinas que compõem a grade curricular; utilizar o registro e formalização dos encaminhamentos como fonte de dados para planejamento, gestão e pesquisa; definir perfil clínico, epidemiológico e socioeconômico da população encaminhada à instituição para planejamento estratégico de ações de promoção de saúdes.

2. METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido a partir da triagem de pacientes encaminhados à Faculdade de Odontologia por uma UBS ou procurando o nosso projeto. Alunos a partir do quinto semestre da graduação realizam os exames clínicos, auxiliados por alunos de semestres anteriores e supervisionados por um cirurgião-dentista preceptor. Os atendimentos ocorrem nas clínicas odontológicas disponíveis pela Unidade. Por turno cada aluno examina em média 4 pacientes, de pacientes novos, encaminhamentos dúbios e que aguardam longos períodos para realização de determinados procedimentos e acompanhamento de pacientes em controle. Os pacientes são encaminhados para as disciplinas de acordo com a complexidade do caso a ser tratado, são elas: dentística, periodontia, endodontia, cirurgia bucomaxilofacial e prótese.

Importante salientar que o projeto é constituído por alunos do primeiro ao décimo semestre do curso de odontologia, onde há diversas áreas de atuação, desde o atendimento – triagem – do paciente, anamnese (condições de saúde como diabetes, hipertensão, problemas cardíacos, medicamentos que o paciente utiliza, queixa principal para estar sendo triado), e também digitalização para o sistema online de prontuários da faculdade no software siso, um sistema que apesar de inacabado, apresenta grande valia para localização dos dados dos paciente e encaminhamentos realizados dentro da faculdade para as diferentes disciplinas que acompanham os mais variados semestres da graduação de Odontologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início de suas atividades em junho de 2016 e até outubro de 2017 passaram mais de 50 alunos. Foram triados um total de 1548 pacientes até o mês de maio 2017. Desses 1548 pacientes, 1049 pacientes necessitavam de atendimento para realização de procedimentos clínicos como Dentística, Periodontia e Endodontia em 26,9% do total dos pacientes (417) foram encaminhados para a disciplina de Unidade de Clínica Odontológica II que comporta procedimentos de média complexidade. Já pacientes que necessitavam de procedimentos cirúrgicos, 241 pacientes (15,6%) se encaixavam no perfil da disciplina de Unidade de Cirurgia Buco-Maxilo III, disciplina clínica a qual são realizados procedimentos mais avançados pelos graduandos de Odontologia. Dos indivíduos que necessitavam de reabilitação protética, 111 necessitavam em sua maioria de próteses parciais, ou seja, 7,17% dos pacientes precisavam de atendimento na Unidade de Prótese Dentária II Parcial a mais apta para atender essa demanda.

TABELA 1 – Número e porcentagem de pacientes com necessidades clínicas por área especializada atendidos no Serviço de Central de Triagem da Faculdade de Odontologia. Pacientes da FO-UFPEl – Pelotas-RS – 2017

Area/Procedimento	N	% (n=3064)	% (n=1408)
Endodontia	507	16,54	36,01
Periodontia	639	20,85	45,38
Prótese	323	10,54	22,94
Cirurgia	716	23,36	50,85
Dentística/Cariologia	817	26,66	58,02
Diagnóstico	62	2,03	4,40

TABELA 2 – Número e porcentagem de encaminhamentos de pacientes com necessidades clínicas necessárias por disciplinas especializadas atendidos no Serviço de Central de Triage da Faculdade de Odontologia. Pacientes da FO-UFPeI – Pelotas-RS – 2017

Disciplina	N	% (n=1548)
UCO 1	265	17,12
UCO 2	417	26,94
UCO 3	221	14,28
ECO 1	114	7,36
ECO 2	32	2,07
Nenhum	499	32,24
Total clínico	1049	67,76
UCBM 1	154	9,95
UCBM 2	178	11,50
UCBM 3	241	15,57
Pós	147	9,50
Nenhum	828	53,49
Total cirúrgico	720	46,51
UPD 2 P	111	7,17
UPD 2 T	38	2,45
UPD 3	276	17,83
PÓS	100	6,46
Nenhum	1076	69,51
Total protético	525	33,91

Pela análise realizada na tabela 1, podemos constatar que a área que mais aglomera necessidade de procedimentos é a de dentística\cariologia (58,02% dos casos), fato esse que se assemelha com o estudo realizado por Paganelli e colaboradores (2003), onde foram obtidos números bem próximos.

No estudo de Reis e colaboradores (2011) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, procedimentos relacionados à periodontia se salientam (70%), mas também, seguidos de necessidade restauradora (67%), Prótese 43%, Endodontia 33% e Cirurgia 24%, mostrando que, embora necessidades protéticas tenham uma certa diferença de necessidade, os demais procedimentos seguem suas proporções em ambas instituições.

Na tabela 2 temos as porcentagens divididas primeiramente por especialidade, e posteriormente por complexidade, e, o total de cada especialidade. A área que mais tem demanda é a de clínica odontológica, que abrange procedimentos restauradores, periodontais e cariosos. A Faculdade de São Lucas em Porto Velho (Nakamura *et al.*, 2007) realizou um levantamento de suas demandas, onde a de maior procura foi a área de periodontia (22%), seguida por Cirurgia com 15%, Dentística com 13%, Endodontia com 12% e Prótese com 4%.

Podemos concluir com estes dados que as discrepâncias de necessidades clínicas se dão por diferenças étnicas, sociais, econômicas, culturais, comportamentais e regionais, e o trabalho do SCT é encaminhar devidamente os

pacientes de modo que o graduando tenha a possibilidade de realizar todos os tipos diversos de procedimentos e necessidades clínicas.

4. CONCLUSÕES

O projeto se mostrou uma importante ferramenta para a aproximação dos acadêmicos com a prática odontológica. Torna o profissional muito mais preparado para identificar e planejar perante as diferentes situações que podem acometer a cavidade bucal e, além disso, aproxima os participantes de toda a parte operacional que envolve a vinda dos pacientes para a faculdade. Torna a relação do aluno com o paciente mais fluida, de forma mais natural, conseguindo transpassar tranquilidade e segurança para o mesmo, estabelecendo uma relação de confiança e conforto sobre o profissional que está realizando o procedimento, e assim, tornando mais fácil e menos traumático todo o processo. Sedimentam conhecimentos que adquirem na graduação, tornando-os de muito mais fácil assimilação e entendimento sobre as reais necessidades clínicas e como os atendimentos devem ser realizados, quais requisitos eles devem cumprir e ensina principalmente a pôr o paciente em primeiro plano, como foco do nosso cuidado, e pretendendo cuidá-lo da melhor forma possível. A triagem tange a relação da Faculdade com as esferas que operam o Sistema Único de Saúde. Cirúrgico

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Natalia Gomes de. Perfil epidemiológico e necessidades de tratamento odontológico da população atendida no Serviço de Triagem da FOP/UFPeL. 2017. 35p. Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia – Graduação em Odontologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

UFPEL. TRIAGEM - Serviço Central de Acolhimento, Triagem, Encaminhamento e Agendamento de Pacientes da Faculdade de Odontologia da UFPeL. Cobalto Ufpel, Pelotas, 20 fev. 2017. Acessado em 29 agosto. 2018. Online. Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/507>

NAKAMURA, C.C. Perfil dos pacientes atendidos na clínica odontológica da Faculdade São Lucas, Porto Velho–RO. Saber Científico Odontológico, Porto Velho, 1 (1): 42 - 52, jul./dez.,2010.

REIS, S.C.G.B.; SANTOS, L.B; LELES, C.R. Clínica Integrada de Ensino Odontológico: Perfil dos Usuários e Necessidades Odontológicas. Revista Odontológica do Brasil Central. 2011;20(52).

PEREIRA, A.C. Odontologia em saúde coletiva. Porto Alegre: Editora Artmed; p 83-115, 2003.